



IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Edição nº 02, maio de 2020

ATIVIDADE ECONÔMICA DO ES RECUA 0,8% NO 1º TRIMESTRE DE 2020

A retração de 0,8% foi registrada na passagem do 1º para o 4º trimestre de 2019 (Gráfico 1). O recuo foi influenciado, principalmente, pela desaceleração das atividades do setor de serviços (-0,4%).

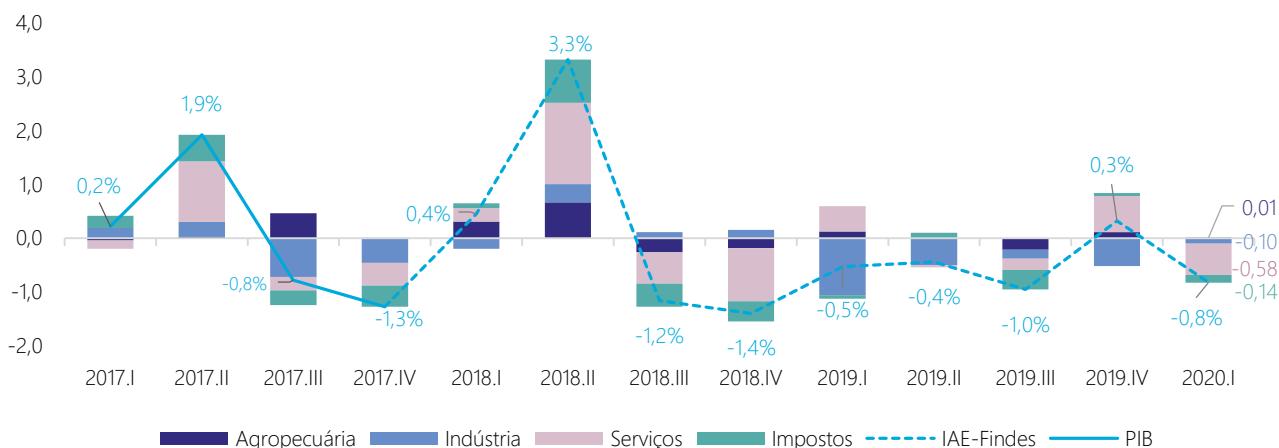
Por responder por 61% da economia do estado, a contração do setor contribuiu com a maior parcela

da variação negativa da atividade econômica capixaba (-0,58 pontos percentuais).

A retração nas atividades de serviços sinaliza os primeiros impactos, na economia capixaba, da recomendação de isolamento social iniciada em março, decorrente da pandemia de COVID-19.

Gráfico 1 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* do ES (%) e composição setorial (p.p.)

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



(* Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

A indústria, por sua vez, teve desempenho estável no período (0,0%)¹, após ser o principal setor a influenciar a retração da economia capixaba em 2019. Apesar da variação nula, a indústria também teve contribuição negativa no recuo de 0,8% do IAE-Findes (-0,10 pontos percentuais).

Já o setor de agropecuária cresceu 0,7% no período e foi o único setor com contribuição positiva na variação do IAE-Findes, com modesto impacto de 0,01 ponto percentual na variação do indicador.

Na comparação com o desempenho do Brasil, a atividade econômica do Espírito Santo apresentou contração (-0,8%) inferior à brasileira (-1,5%) no 1º

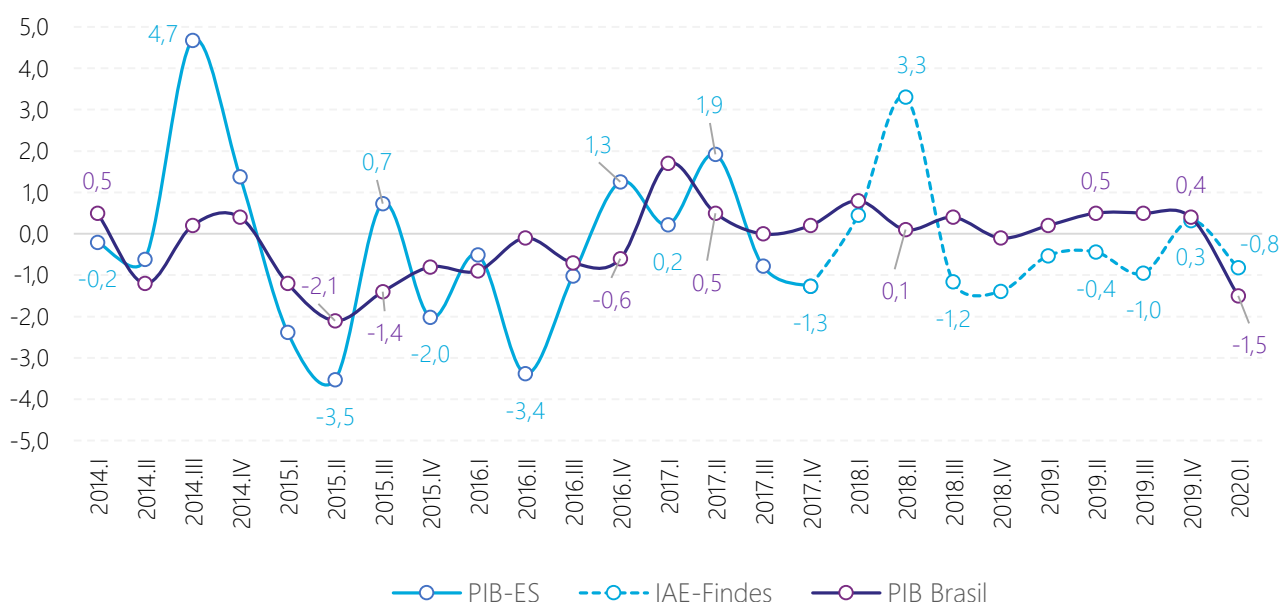
trimestre de 2020 (Gráfico 2).

Para o Brasil, houve uma inversão da trajetória positiva observada nos quatro últimos trimestres, com o PIB marcando o menor resultado da série desde o 2º trimestre de 2015 (-2,1%), evidenciando o efeito, ainda que parcial, da pandemia de COVID-19 sobre a atividade econômica brasileira.

Para a atividade econômica capixaba, apesar de já ser perceptível o efeito da pandemia no recuo de 0,8% do IAE-Findes, que derrubou o crescimento de 0,3% verificado no trimestre anterior, acredita-se que impacto ainda maior seja verificado no 2º trimestre do ano.

Gráfico 2 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* do ES (%)

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹ Considerando duas casas decimais a variação é negativa em 0,05%.

Tabela 1 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,5	-0,4	-1,0	0,3	-0,8	0,2	0,5	0,5	0,4	-1,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres	1,1	-0,3	-1,4	-2,1	-2,6	1,1	1,1	1,0	1,1	0,9
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	0,1	-3,3	-3,2	-1,7	-2,0	0,6	1,1	1,2	1,7	-0,3

Fonte: SCNT-IBGE e SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do acumulado nos últimos quatro trimestres (Tabela 1), a atividade econômica capixaba apresentou retração de 2,6%, menor resultado desde o 1º trimestre de 2017 (-4,6%), com redução em todos os setores da atividade econômica, e impulsionado, principalmente, pelo recuo nas atividades industriais (-8,2%) e da agropecuária

(-5,9%), conforme Tabela 2. Esta última influenciada pela bialidade negativa do café em 2019/2020.

O PIB do Brasil registrou crescimento positivo de 0,9%, no acumulado dos quatro últimos trimestres, com desempenho positivo em todos os setores de atividade econômica (Tabela 2).

Tabela 2 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil por setor de atividade econômica

Taxas (%)	Espírito Santo				Brasil			
	IAE-Findes	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,8	0,7	0,0*	-0,4	-1,5	0,6	-1,4	-1,6
Acumulado nos últimos quatro trimestres	-2,6	-5,9	-8,2	-0,2	0,9	1,6	0,7	0,9
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-2,0	-3,3	-6,9	-0,2	-0,3	0,0	-0,1	-0,5

(*) Com duas casas decimais a variação é negativa em 0,05%.

Fonte: SCNT-IBGE e SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do 1º trimestre de 2020 contra igual trimestre de 2019, a economia brasileira retraiu 0,3%, uma forte desaceleração da atividade, tendo em vista o crescimento de 1,7% no 4º trimestre de 2019 (Tabela 1). Já o resultado da economia capixaba,

queda de 2,0% nesta comparação, mostra reversão da tendência de melhora da atividade econômica do estado que, apesar das quedas, vinha apresentando menores retrações desde o 2º trimestre de 2019 (Tabela 1).

A economia brasileira mostrou tendência declinante no 1º trimestre do ano. Das três grandes atividades econômicas (Gráfico 3), apenas agropecuária apresentou resultado positivo (1,9%) favorecida, principalmente, pela safra de soja.

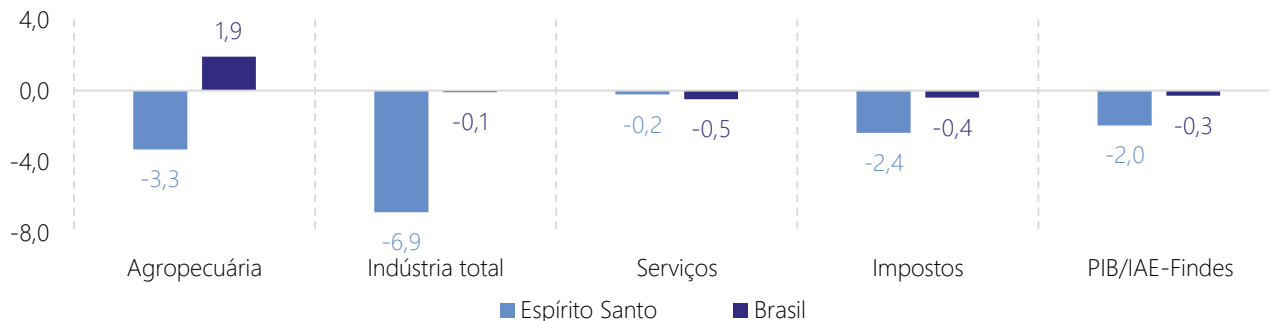
Já na comparação do desempenho setorial do Espírito Santo e do Brasil, apenas o setor de serviços apresentou melhores resultados para o estado, com recuo (-0,2%) inferior ao verificado para o país (-0,5%). No Brasil, foram mais perceptíveis os efeitos do fechamento de serviços direcionados às famílias, tais como salões, academias, comércio de bens duráveis,

vestuários, etc, atividades mais afetadas pelo isolamento social, devido à pandemia.

Ainda na comparação com o 1º trimestre de 2019, a retração de 2,0% na economia capixaba interrompe a tendência de recuperação que vinha ocorrendo desde a retração de 3,2% no 3º trimestre de 2019 (Gráfico 4). Cabe destacar, conforme apresentado no Gráfico 2, que à exceção do crescimento da atividade de serviços no 4º trimestre de 2019, todas as grandes atividades econômicas capixabas têm apresentado retrações desde o 2º trimestre de 2019, nesta comparação.

Gráfico 3 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* do ES (%) – 1º trimestre de 2020

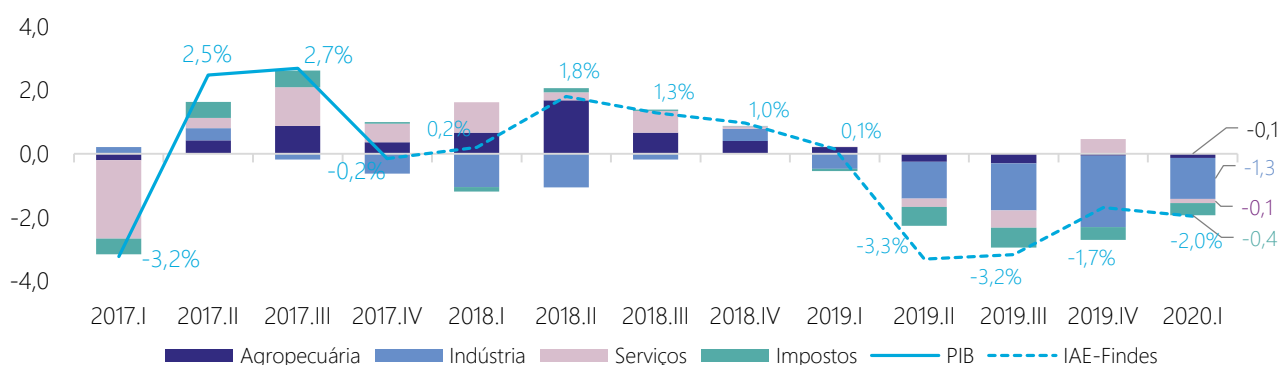
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SCNT-IBGE e SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Gráfico 4 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.



INDÚSTRIA

A indústria, composta pelas atividades das indústrias extrativas, de transformação, energia e saneamento² e construção, manteve estável seu desempenho no 1º trimestre de 2020, em comparação ao 4º trimestre de

2019, na série livre de sazonalidade (Tabela 2). Melhor resultado, nesta base de comparação, desde o 4º trimestre de 2018, quando cresceu 1,3%.

Tabela 2 – Taxa de variação trimestral do IAE-Findes da indústria do ES (%)

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

Período	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção	Indústria
2019.I	-13,3	-9,4	1,1	7,7	-5,7
2019.II	-9,8	1,1	-1,6	-4,1	-3,2
2019.III	7,0	-6,9	-1,2	2,4	-0,4
2019.IV	-5,9	-2,1	-0,8	-5,6	-3,3
2020.I	-0,4	4,2	-0,9	-6,1	0,0

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na passagem do 4º trimestre de 2019 para o 1º trimestre de 2020 (Tabela 2), apenas a indústria de transformação se recuperou do recuo registrado no último trimestre de 2019 (-2,1%), apresentando crescimento de 4,2% nos primeiros três meses de 2020.

Na análise do 1º trimestre desse ano contra o mesmo trimestre de 2019, nota-se, pelo Gráfico 5, que apesar da queda de 6,9%, houve uma reversão da tendência

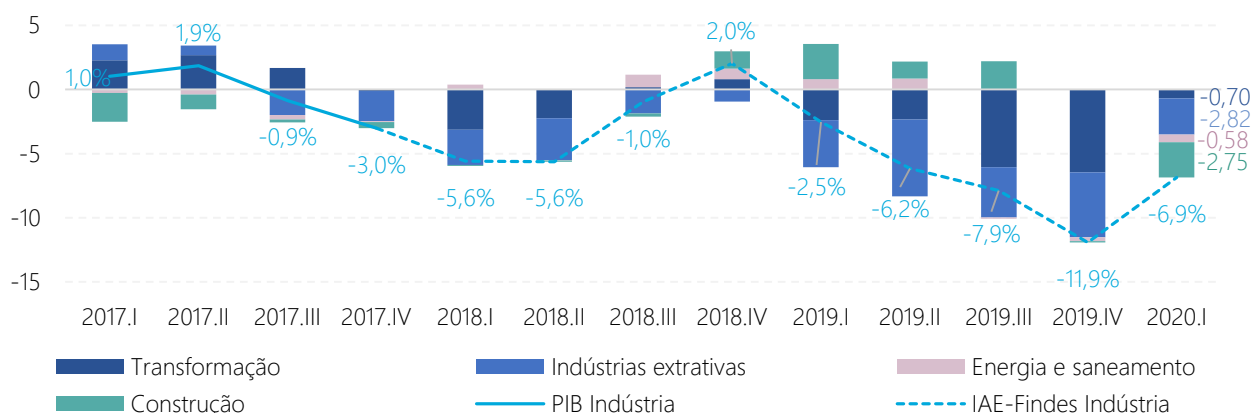
de ampliação da queda da indústria que permeou todo o ano de 2019.

O recuo de 6,9% da indústria é explicado, principalmente, pelo desempenho das indústrias extrativas e pelas atividades de construção, que juntas contribuíram com 80% da queda do setor, respondendo por -2,82 e -2,75 pontos percentuais da retração de 6,9%, respectivamente.

² A série também pode ser lida como eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

Gráfico 5 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
 Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

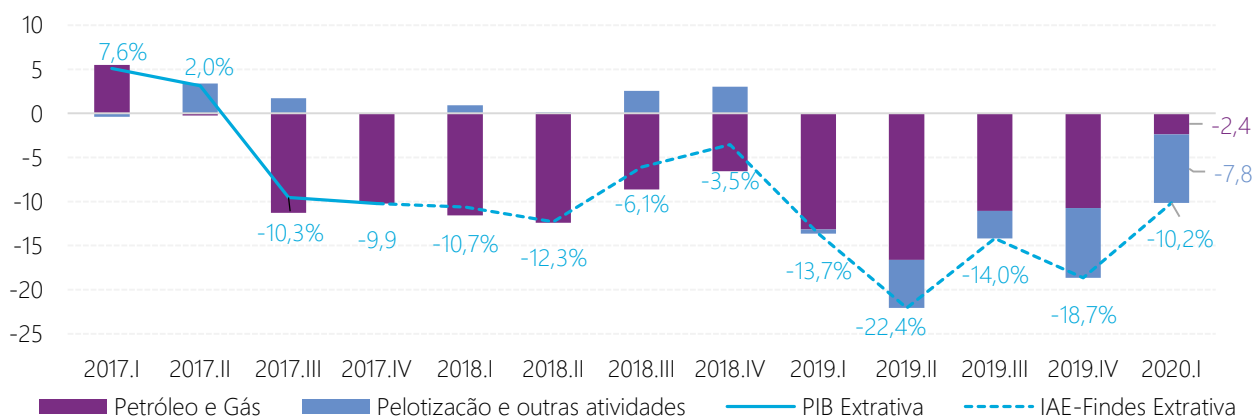
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

A indústria extrativa retraiu 10,2% no 1º trimestre de 2020 na comparação com o 1º trimestre de 2019 (Gráfico 6). Esta retração é explicada, principalmente, pelo desempenho da atividade de pelotização e outras atividades que variou (-7,8%), contribuindo com o recuo de 7,76 pontos percentuais na variação do período.

A atividade de petróleo e gás, que responde por 78% das atividades da indústria extrativa do Espírito Santo, segundo a Pesquisa Industrial Anual de 2017 do IBGE (PIA/IBGE), variou -2,4% e teve menor participação na variação negativa das atividades extrativas (-2,39 pontos percentuais) no 1º trimestre do ano, após recuar fortemente em 2019.

Gráfico 6 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes* das indústrias extrativas do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
 Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Sobre a atividade de pelotização, a produção de pelotas de ferro foi impactada pela decisão da Vale S.A em realizar parada voluntária nas plantas Tubarão 1 e 2, motivada pela incerteza de curto prazo sobre a demanda de pelotas, e pela parada não programada da planta Tubarão 6, em consequência da menor disponibilidade de insumos, dada a suspensão da disposição de rejeitos na barragem Norte/Laranjeiras. Com isso, a produção de pelotas pela Vale S.A no Espírito Santo totalizou 5,1 milhões de toneladas de janeiro a março, quantidade 33,9% menor que a do 1º trimestre de 2019, segundo relatório da empresa³.

Quanto a produção de petróleo e gás, a atividade foi impactada pela guerra de preços entre a Rússia e a

Arábia Saudita, que ocorreu entre dezembro e janeiro, e, principalmente, pela redução da demanda mundial, motivada pela pandemia de COVID-19.

As medidas adotadas por vários países para combater a COVID-19 levou a uma queda abrupta na demanda mundial por recursos energéticos e, conseqüentemente, à sobreoferta de óleo no mercado. Como não foi possível, de imediato, o ajuste da produção, houve queda na cotação e aumento dos estoques de petróleo em todo o mundo, pressionando ainda mais o preço da commodity. Diante desse cenário de menor demanda mundial e doméstica, as empresas do setor reduziram a sua produção no estado.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Mesmo com desaceleração de 1,5%, na comparação interanual, a indústria de transformação apresentou uma recuperação da trajetória de queda iniciada no 1º trimestre de 2019 (Gráfico 7). Este resultado se deve, principalmente, ao crescimento de 5,4% na fabricação de produtos alimentícios. Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE) houve

desempenho positivo em quatro dos cinco produtos de maior influência do setor de alimentos capixaba⁴. Ao responder por 25% da indústria de transformação do estado, o desempenho destas atividades contribuiu com 1,2 pontos percentuais na variação do setor no 1º trimestre de 2020.

³ Acesse em: http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/PREPORT1T20_p%20vf.pdf

⁴ A PIM-PF/IBGE pesquisa os produtos de bombons de chocolate, massas alimentícias secas, produtos embutidos ou de salamária e outras preparações de carne de suíno, farinha de trigo e açúcar cristal. Este último teve influência negativa no setor de produtos alimentícios no acumulado de janeiro a março de 2020.

Ao crescer 0,4%, as atividades de celulose, papel e produtos de papel também contribuíram para que a queda da indústria de transformação não fosse tão acentuada como as observadas nos trimestres anteriores, na comparação interanual (Gráfico 7).

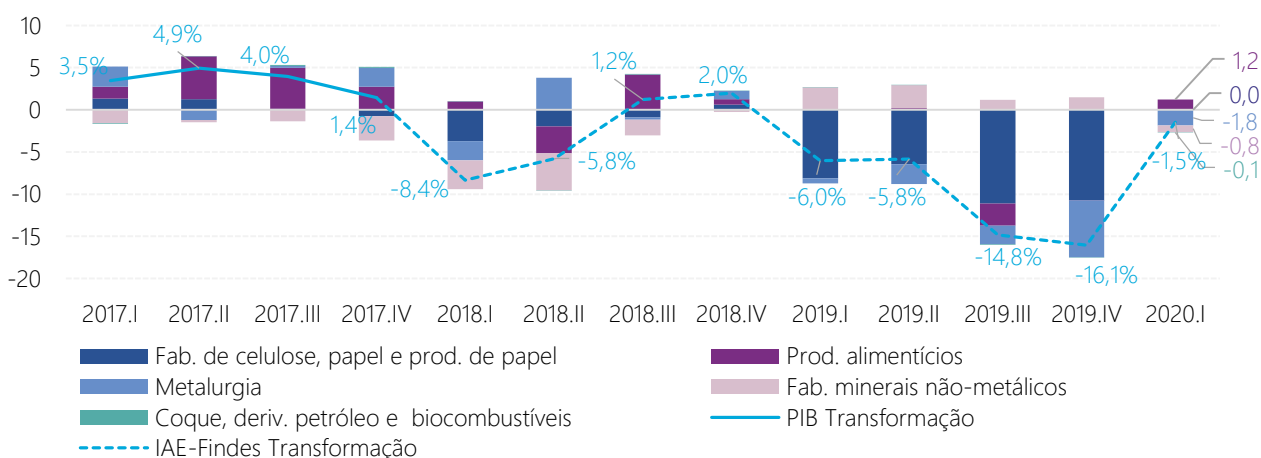
Em 2019, o setor de celulose e papel enfrentou retração de preço e da demanda internacional, o que influenciou negativamente o setor responsável por 26% do desempenho da indústria de transformação do estado, segundo a PIA/IBGE. Já no 1º trimestre de 2020, houve aumento da demanda de celulose impulsionado pelo segmento de papeis sanitários, intensificada pela pandemia de COVID-19.

O setor metalúrgico, com maior participação na indústria de transformação capixaba (29%) recuou 5,8% no período, respondendo pela maior parcela do recuo da indústria (-1,2 ponto percentual). O setor continua refletindo a deterioração das condições do

mercado mundial de aço em função da menor demanda pela commodity. Em consequência, a produção e a exportação do setor também foram reduzidas no estado. Nesse sentido, a AcelorMittal anunciou a redução da operação no alto-forno nº 3 da planta Tubarão no Espírito Santo. Vale ressaltar que a empresa já havia paralisado as atividades do alto-forno nº 2 em junho de 2019, que ainda não foram retomadas.

Já o setor de minerais não-metálicos recuou 3,5%, refletindo uma mudança de tendência, já que a atividade havia registrado o maior crescimento na indústria capixaba em 2019. A retração foi influenciada pela queda da produção de três dos quatro produtos pesquisados⁵ pela PIM-PF/IBGE. Este setor responde por 20% das atividades da indústria de transformação do estado, segundo a PIA/IBGE de 2017.

Gráfico 7 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes* das indústrias de transformação do ES (%) e composição (p.p.)
Base: mesmo trimestre do ano anterior

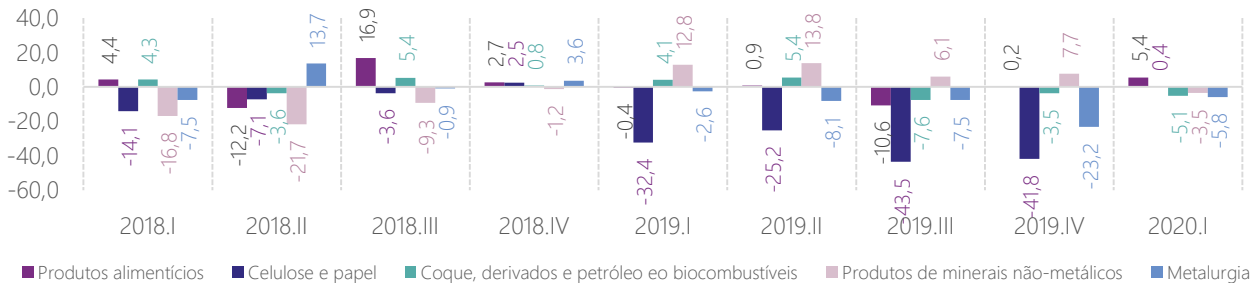


(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

⁵ A PIM-PF/IBGE pesquisa os produtos de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias), ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados, massa de concreto e cimentos "Portland", com crescimento deste último.

Gráfico 8 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes* das atividades da indústrias de transformação do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

CONSTRUÇÃO E ENERGIA E SANEAMENTO

A atividade de construção respondeu pelo segundo maior impacto na variação negativa da indústria capixaba (-2,75 p.p.), atrás apenas do impacto da indústria extrativa (-2,82 p.p.).

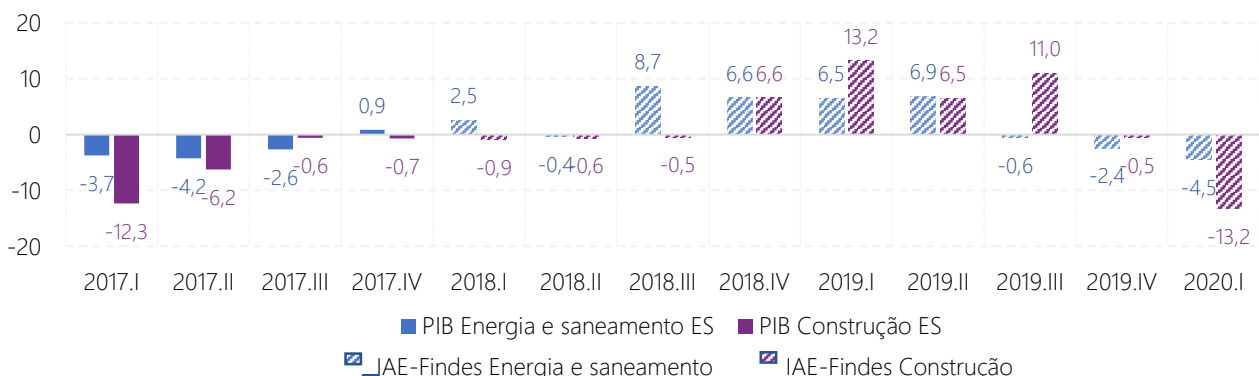
O setor teve forte retração (-13,2%) em relação ao 1º trimestre de 2019, aprofundando o recuo de 0,5% do trimestre anterior (Gráfico 9). A redução de 20% na mão de obra ocupada nesta atividade no estado, em relação ao 1º trimestre de 2019 - segundo dados da Pnad Contínua/IBGE, indica a desaceleração do setor

no mercado de trabalho.

A atividade de eletricidade e saneamento, por sua vez, intensificou a retração observada nos dois últimos trimestres, com queda de 4,5% no 1º trimestre de 2020. O recuo do setor foi influenciado pela queda do consumo da energia elétrica não-residencial e residencial, esta última motivada pelo clima mais ameno, que levou a menor demanda de energia para climatização das residências.

Gráfico 9 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* de Construção e Energia e saneamento do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.



SERVIÇOS

O setor de serviços, composto pelas atividades de comércio, transporte⁶ e demais atividades de serviços⁷, apresentou queda de 0,4% no 1º trimestre de 2020, na comparação com o 4º trimestre de 2019, na série com ajuste sazonal (Gráfico 10).

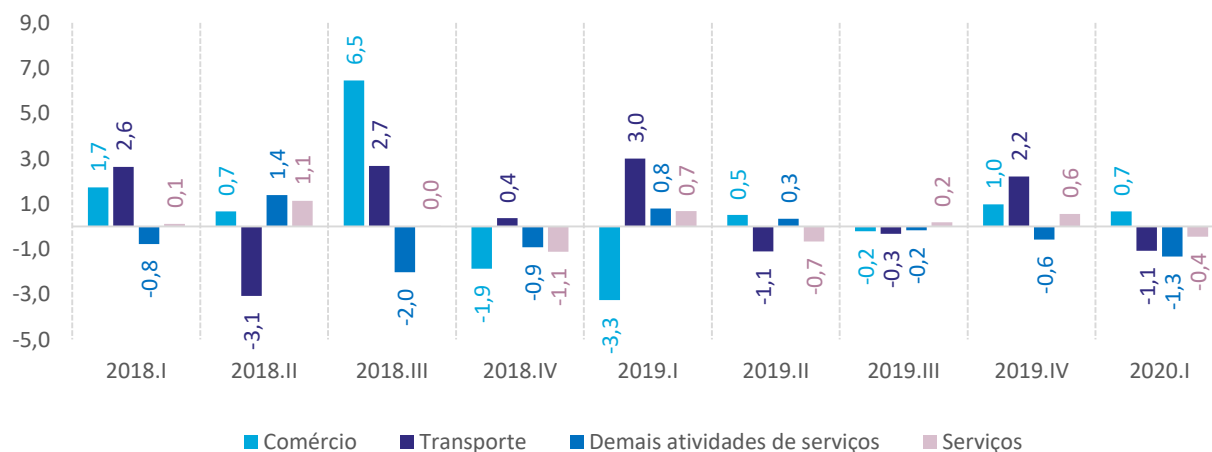
Na atividade de maior peso na economia capixaba (representa 61,5% da atividade econômica⁸), este recuo sinalizou os primeiros impactos da

recomendação de isolamento social adotada pelas autoridades públicas a partir de meados de março de 2020, em decorrência das medidas para contenção da pandemia de COVID-19.

A retração de 0,4% dos serviços foi explicada pelo recuo das demais atividades do setor (-1,3%), e da atividade de transporte (-1,1%). Apenas a atividade de comércio cresceu 0,7% no período.

Gráfico 10 – Taxa de variação trimestral do IAE-Findes de Serviços do ES (%)

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

⁶ Transporte de cargas e pessoas.

⁷ As demais atividades de serviços são compostas por: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

⁸ De acordo com SCR-IBGE de 2017.

O crescimento do comércio pode ser explicado, principalmente, pelo aumento das vendas nos hipermercados e supermercados, que reúne produtos alimentícios; bebidas e fumo; e de artigos farmacêuticos.

Na análise interanual (Gráfico 11), as atividades de serviços recuaram 0,2%, com queda explicada pelas demais atividades de serviços (-0,7%). O recuo destas atividades foi impactado pela desaceleração das atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; de administração pública; outros serviços; serviços de informação e comunicação; e educação e saúde privadas. As atividades imobiliárias; de alojamento e alimentação e atividades financeiras registraram desempenho positivo no período.

Ainda na análise interanual, as atividades de comércio (+1,4%) e transporte (0,0%) não evitaram a

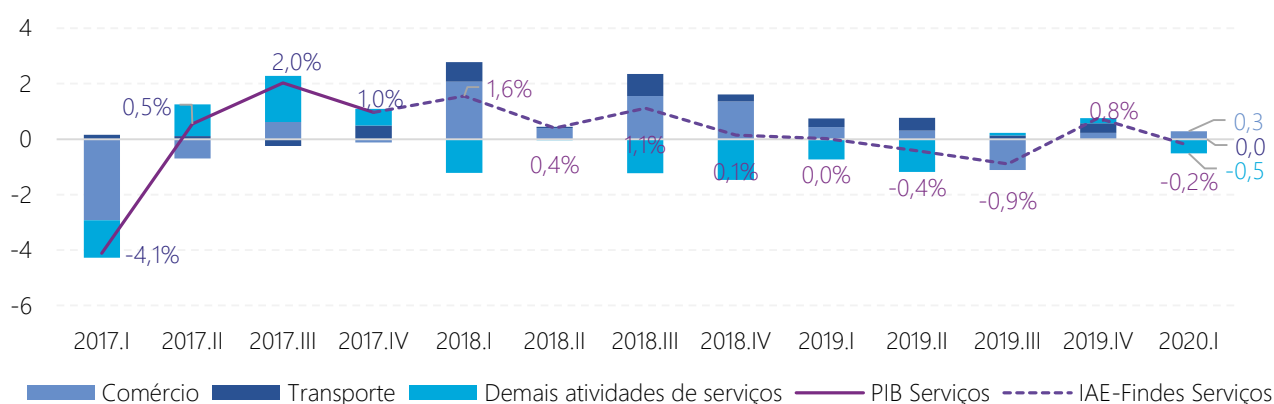
queda do setor de serviços, visto que as demais atividades de serviços têm considerável peso dentro do setor (70,4%). As contribuições negativas da administração pública e das atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares foram o suficiente para explicar a queda das demais atividades de serviços.

Mesmo com o crescimento do setor de serviços no 4º trimestre de 2019, interrompendo dois trimestres consecutivos de queda, o resultado negativo do 1º trimestre de 2020 retomou o comportamento de queda observado desde o último trimestre de 2018.

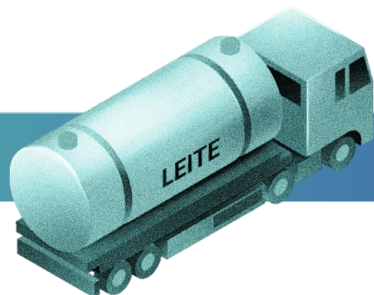
Com os impactos econômicos causados pelas medidas de distanciamento social devido à pandemia de COVID-19, que afetaram em maior medida as atividades do setor, este poderá repetir taxas negativas interanuais ao longo de 2020.

Gráfico 11 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* dos Serviços do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.



AGROPECUÁRIA

Na contramão de outros setores, as estimativas do IAE-Findes para o setor agropecuário capixaba apontaram crescimento de 0,7%, na comparação do 1º trimestre de 2020 contra o 4º trimestre de 2019, na série dessazonalizada (Gráfico 12).

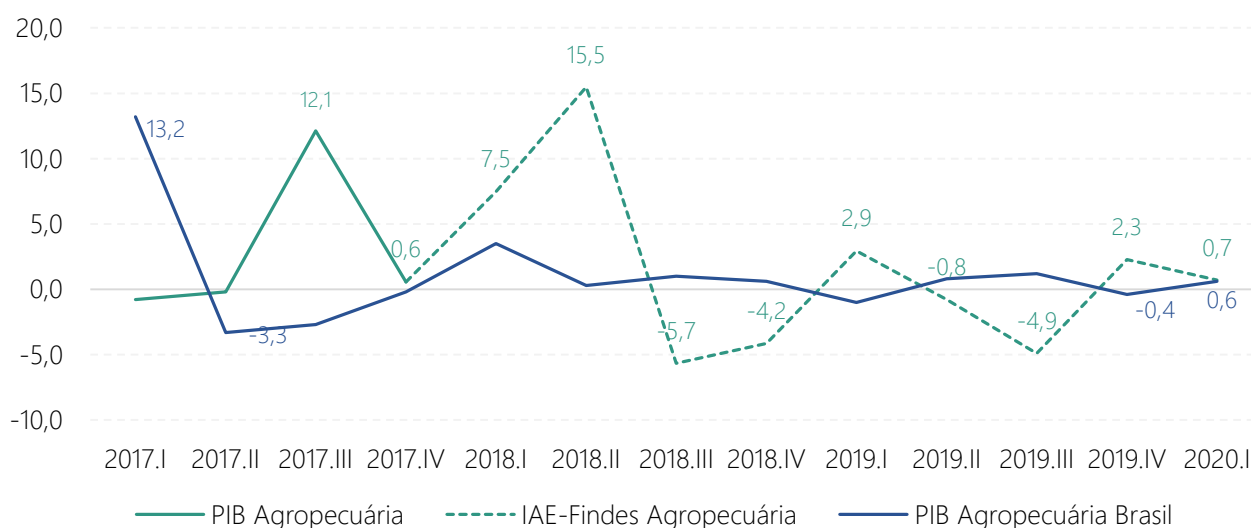
Este resultado foi favorecido pela variação positiva da produção de algumas culturas do estado, com destaque para banana (5,4%), mandioca (3,5%), milho (1,9%), e no café (1,1%). Fatores como

condições climáticas favoráveis e até mesmo a bialidade positiva do café⁹, já podem estar influenciando a produção no estado. A alta da produção na suinocultura e na avicultura (aves e ovos), por sua vez explicam o resultado positivo no segmento da pecuária.

Ainda que positiva, a variação do 1º trimestre do ano, nesta base de comparação, foi inferior se comparada à variação do trimestre anterior (2,3%).

Gráfico 12 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* de agropecuária do ES

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

⁹ Bialidade 2020/2021. A bialidade é alternância de ciclo do café, em que um ano apresenta uma grande florada, seguido por um ano de florada menos intensa. Porém, outros fatores - como as adversidades climáticas, por exemplo, podem alterar este ciclo. Para 2020 se prevê uma safra de bialidade positiva, caracterizada pela produtividade superior com relação à safra anterior. O café arábica - como cultura permanente, é mais influenciado por este fenômeno do que o café Conilon - uma espécie mais rústica.

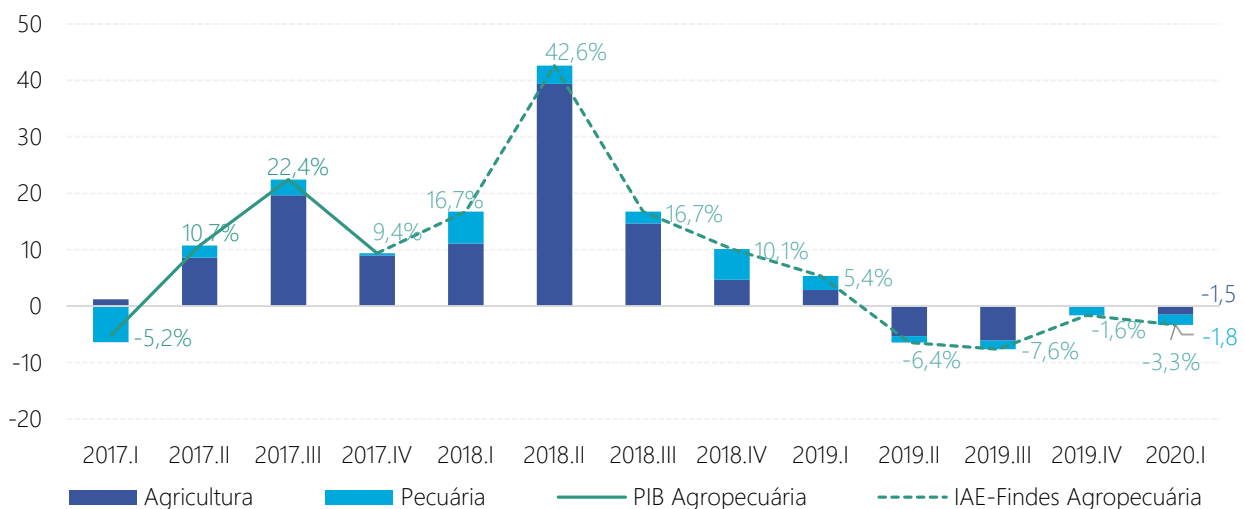
Na comparação interanual (Gráfico 13), a agropecuária apresentou queda de 3,3% no 1º trimestre, explicado tanto pelo recuo da pecuária (-4,6%) quanto da agricultura (-1,2%) que contribuíram com o retração de 1,8 e 1,5 pontos percentuais, respectivamente. Este foi o quarto trimestre consecutivo em que a taxa de variação interanual das atividades agropecuárias apresentou resultado negativo.

A queda na produção de cana-de-açúcar, pimentado-reino, tomate e coco-da-baía contribuíram para o

recoo do desempenho da agricultura. Na pecuária, o recuo da produção de bovinos e de leite impulsionaram a retração interanual.

Ainda que o setor tenha sofrido efeitos parciais das medidas de isolamento social iniciadas na segunda quinzena de março, devido à pandemia de COVID-19, eventos como paralisações de feiras, queda da renda domiciliar e redução do preço do petróleo, se mantidos, podem impactar mais fortemente o recuo do setor nos próximos meses.

Gráfico 13 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* da Agropecuária do ES (%) e composição (p.p.)
Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

MEDIDAS DE COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19 MARCAM O FINAL DO 1º TRIMESTRE DE 2020

Em 31 de dezembro de 2019 o governo chinês comunicou à Organização Mundial da Saúde (OMS) os primeiros casos do novo coronavírus (COVID-19). A cidade de Wuhan, na província de Hubei na China, onde a epidemia teve início, converteu-se no epicentro do novo coronavírus. Em 30 de janeiro, a OMS declarou o surto do novo coronavírus como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, na ocasião em que dezenove países já apresentavam a transmissão do vírus.

Entre fevereiro e março de 2020, o novo vírus já tinha se disseminado para vários países do mundo e, como consequência a OMS, em 11 de março, reconheceu a propagação do novo coronavírus como pandemia, após o número de casos fora da China aumentarem em 13 vezes e a quantidade de países afetados triplicar. Este fato levou vários países a tomarem medidas de caráter sanitário, desde o distanciamento social até os chamados lockdowns, como formas de conter a disseminação do vírus e reduzir a possível sobrecarga dos sistemas de saúde locais. As medidas de distanciamento social levaram à paralização das atividades econômicas, particularmente de atividades que requerem intenso contato social em setores de educação, serviços, construção, comércio e no setor de turismo e lazer.

Em 3 de fevereiro, o governo brasileiro declarou Emergência em Saúde Pública de Importância

Nacional e em 20 de março instaurou estado de calamidade pública em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus. No país, a quase totalidade dos estados, adotou o distanciamento social (isolamento horizontal) para evitar a expansão da contaminação. Para tanto, apenas atividades essenciais e os serviços públicos foram autorizados a funcionar em decorrência da pandemia de COVID-19.

O governo do Espírito Santo estabeleceu, em 13 de março, Estado de Emergência em Saúde Pública no estado. Na semana que se seguiu, entre os dias 16 e 20 de março, pelo menos seis Decretos do governo foram lançados com medidas que levaram à suspensão de uma série de atividades, tais como atividades educacionais presenciais, realização de eventos e atividades com a presença de público, atividades de cinemas, teatros, museus, boates, casas de shows, espaços culturais e afins, academias de esporte, shoppings centers, atendimento ao público em agências bancárias, funcionamento dos estabelecimentos comerciais. Do comércio, apenas atividades consideradas essenciais foram autorizadas a funcionar, como farmácias, comércio atacadista, distribuidoras de gás de cozinha e de água, supermercados, padarias, alimentação, lojas de cuidados animais e insumos agrícolas, postos de combustíveis e restaurantes e lanchonetes (com horário limitado de atendimento).

[continua]

Diante destes fatos, os últimos quinze dias do primeiro trimestre do ano apresentou movimento atípico das atividades econômicas. Mesmo com um conjunto de medidas implementadas pelo governo para mitigar os impactos sociais e econômicos - como proteção social às famílias, proteção ao emprego e apoio financeiro às empresas.

O impacto das medidas de combate ao novo coronavírus repercutiu, ainda que parcialmente, na queda da atividade econômica, que já seguia em frágil recuperação. O PIB do Brasil recuou -1,5% em relação ao 4º trimestre de 2019, puxado pela retração nas atividades de serviços, setor mais afetado pelas medidas de distanciamento social. Para o Espírito

Santo, a atividade econômica estimada pelo IAE-Findes também registrou recuo, de 0,8%, influenciado pela queda nas atividades de serviços e com cenário incerto para indústria capixaba, diante da queda da demanda global.

Ainda em enfrentamento à pandemia, as expectativas para o país sobre o resultado da atividade econômica de 2020 são pouco animadoras. Segundo o Relatório Focus, a projeção para o PIB brasileiro de 2020, divulgada em 29 de maio, é de retração de 6,25%, com a expectativa mais otimista apontando recuo de 2,07% enquanto a mais pessimista indica uma redução de 11,00% da atividade econômica do país.

NOTA EXPLICATIVA IAE-FINDES

O Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo - IAE-Findes estima trimestralmente a atividade econômica capixaba em volume. O objetivo de sua elaboração foi prover a sociedade de um indicador trimestral, desagregado por atividades econômicas, que emule o PIB do estado, que é divulgado anualmente no Sistema de Contas Regionais do IBGE. A metodologia do indicador é baseada nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Sua série tem início no ano 2000 e coincide com as informações disponíveis do Sistema de Contas Regionais até o último ano divulgado (2017).

O indicador é ajustado ao Sistema de Contas Regionais sempre que há mudanças metodológicas e a cada ano divulgado. Ou seja, as médias trimestrais dos índices de volume do IAE-Findes são iguais aos indicadores anuais do Sistema de Contas Regionais. Para o procedimento de ajuste sazonal, são utilizados os mesmos modelos adotados pelo IBGE nas Contas Nacionais Trimestrais.

As estimativas do IAE-Findes antecedem os resultados do Sistema de Contas Regionais em dois anos além de divulgar informações trimestrais, com

abertura para 8 atividades setoriais distintas. Com isto, o IAE-Findes contribui para a análise econômica do estado como uma ferramenta que antecipa o desempenho recente do PIB e de suas atividades.

O IAE-Findes é composto por este relatório que descreve os principais resultados do indicador, um documento com a metodologia utilizada no desenvolvimento do indicador e um arquivo em Excel com informações para 13 séries distintas, desagregadas pela ótica da produção.

São divulgadas informações de oito atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Além do valor adicionado a preços básicos, da série de impostos líquidos de subsídios sobre produtos e série do IAE-Findes total.

São divulgadas as séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias>.



IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Gerência do Observatório da Indústria

Instituto de Desenvolvimento Educacional
e Industrial do Espírito Santo (Ideies)

Av. Nossa Senhora da Penha, 2.053 - 3º andar
Santa Lúcia - Vitória/ES - CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies

FINDES IDEIES